

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte O ESTADO DE S. PAULO Class.: 970Data 13/11/85 Pg.: \_\_\_\_\_**190 A respeito da Funai**

Sr.: Solicito o obséquio de proceder as seguintes retificações na matéria sobre a Funai escrita pelo Sr. José Maria Mayrink e publicada nesse jornal, na edição de domingo, 10 de novembro: minha nomeação para o cargo de Presidente da Funai nada tem a ver com a doação de 500 milhões de cruzeiros feita pelo ministro Costa Couto ao cacique Raoni do Xingu. Essa doação, sem dúvida exagerada, ocorreu na época do meu antecessor. Portanto, minha designação não foi negociada com Raoni ou qualquer outro índio. Por princípio, jamais entraria em negócios ou conchavos com índios e tenho certeza que o ministro Costa Couto também não. A doação foi apenas auxílio especial prestado aos índios txucarramae do cacique Raoni. Peço retificar ainda a informação segundo a qual eu teria consumido um bilhão e 500 milhões com fim de manter os índios em Brasília durante a minha curta gestão. Pelo contrário, lutei por todos os meios, visando afastá-los da Capital e sedes das delegacias regionais, apelando, inclusive, para as forças que existem em todas as democracias do mundo, exceto na brasileira. Aqui, os recursos da Funai que deveriam atender 160 mil índios das aldeias, incluindo crianças, mulheres e velhos, são gastos, dilapidados, na hospedagem, viagens desnecessárias etc. das chamadas lideranças indígenas que permanecem o ano inteiro em Brasília ou nas cidades em que existem delegacias do órgão. Considero tudo isso um desastre e acredito que nenhuma pessoa de bom senso pensaria de outro modo. Alvaro Villas Boas, Bauru.

N. da R.: O repórter José Maria Mayrink responde: 1) A reportagem atribui a críticos do sr. Alvaro Villas Boas, em Brasília, a informação de que o cacique Raoni recebeu uma doação de Cr\$ 500 milhões para apoiar o seu nome para a presidência da Funai, deixando bem claro que o sr. Alvaro Villas Boas não interpreta assim, embora confirme a doação para mudança de aldeia. Fica explicado que, segundo sr. Alvaro Villas Boas, esse dinheiro foi pago antes de sua posse, durante a administração de seu antecessor; 2) A informação de que a Funai gastou Cr\$ 1,5 bilhão em dois meses é de assessores do sr. Alvaro Villas Boas na presidência da Funai (O Estado de S. Paulo, 5/11/85), tendo sido consumida essa importância apenas na delegacia regional de Salvador. Posteriormente, assessores do ministro do Interior calcularam em Cr\$ 900 milhões mensais as despesas com a manutenção de mais de 300 índios em Brasília. Fica esclarecido que o sr. Alvaro Villas Boas lutou contra o pagamento dessas despesas, aliás uma das razões para sua demissão da presidência da Funai.